



Folha Bancária

Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região CUT

São Paulo
quinta e sexta-feira
18 e 19 de setembro de 2014
número 5.801

SEM PROPOSTA PARA FIM DAS METAS ABUSIVAS

Fenaban trouxe respostas com avanços para algumas reivindicações sociais dos trabalhadores, mas ainda insuficientes. Na sexta-feira vem proposta econômica

Algumas respostas positivas e outras, essenciais para a categoria, negativas. Na rodada de negociação realizada na quarta 17, a federação dos bancos (Fenaban) trouxe propostas para algumas reivindicações da categoria e alguns pontos avançaram. Mas, para o Comando Nacional dos Bancários, questões cruciais para a Campanha 2014 avançar na mesa de negociação ficaram sem proposta.

“Importante que tenham avançado em questões como o direito das grávidas em aviso prévio, a proibição de enviar mensagens aos celulares particulares dos bancários, o respeito ao direito dos homoafetivos”, avalia a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira. “Mas para temas fundamentais como o fim da pressão excessiva por metas, o assédio moral,

as demissões injustificadas, mais segurança e medidas para promover a igualdade de oportunidades nos bancos não têm proposta, os bancos não querem debater. E são pontos cruciais para a categoria que adocece e não aguenta mais as cobranças absurdas por venda de produtos, a sobrecarga de trabalho, as injustiças dos desvios de função e da discriminação com mulheres, por exemplo”, completa a dirigente que é uma das coordenadoras do Comando.

Na sexta 19, a Fenaban deve apresentar proposta global às reivindicações da categoria, inclusive as econômicas (*leia mais na página 3*). “Vamos aguardar para ver se os bancos avançam. Eles sabem que sem mudanças na questão das metas, das contratações, além de aumento real, valorização do piso, PLR e vales maiores, a campanha não se resolve.” ✚



VEJA RESPOSTAS DOS BANCOS PARA ALGUMAS DAS REIVINDICAÇÕES SOCIAIS DA CAMPANHA 2014

COMBATE ÀS METAS

Mais uma vez os bancos se recusaram a apresentar proposta para uma das principais reivindicações da categoria: o fim das metas abusivas, que mudam de uma hora para outra, e o combate ao assédio moral. Para eles, esses problemas já são contemplados pelas cláusulas da Convenção Coletiva de Trabalho que proíbem envio de mensagens aos celulares dos bancários fazendo cobranças e a de prevenção de conflitos no local de trabalho. Para o Comando não é assim e esse ponto precisa avançar.

MAIS EMPREGOS

Outra reivindicação que os bancos se negaram a atender é a garantia de emprego e o fim da rotatividade por meio da qual ampliam seus lucros, demitindo trabalhadores com salários mais altos e contratando menos e com salários mais baixos. Não aceitam nem a possibilidade de o movimento sindical discutir a solução para esse problema banco a banco.

MAIS SEGURANÇA

A Fenaban propôs colocar em prática mais dois projetos: um em região indicada pelo Comando Nacional dos Bancários e outro pelos bancos. A reivindicação dos bancários foi reforçada: estender para todo o Brasil os itens do projeto-piloto da região de Recife, comprovadamente eficientes para aumentar a segurança de trabalhadores e clientes. Em caso de ampliar para todas as regiões, o Comando cobra que sejam testados também novos itens – além das portas de segurança, biombos e câmeras internas e externas –, como vidros blindados no projeto já existentes.

IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

Os bancos não aceitaram adotar medidas como o Plano de Cargos e Salários (PCS) para todos com o objetivo de promover a igualdade de oportunidade. Para eles, o PCS não cabe na CCT e não resolveria o problema, “se é que eles existem”. O Comando questionou o que resolve e cobrou uma proposta que altere o grave quadro de desigualdade confirmado pelos resultados do II Censo da Diversidade, apresentado na terça-feira 16 que revela, por exemplo, que seriam necessários 88 anos para acabar com desigualdades de remuneração entre bancários e bancárias.

Leia mais em www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=9015

CPA 10 E CPA 20

Os bancos aceitaram custear os exames de CPA 10 e CPA 20, desde que sendo exigido pelas instituições financeiras e se o bancário for aprovado. O pagamento não será feito para todas as tentativas, caso o trabalhador não passe.

13º PARA AFASTADOS

O pagamento do adiantamento do 13º salário na complementação salarial dos trabalhadores afastados foi outra reivindicação aceita pela Fenaban.

CESTA PARA AFASTADOS

Para os bancos não tem acordo: não querem estender o pagamento do vale-alimentação aos bancários afastados, mesmo diante da argumentação do Comando de

que quando estão adoecidos os trabalhadores necessitam ainda mais desse direito.

REABILITAÇÃO

Será feita mudança de redação na cláusula 44 da CCT, que fala em reabilitação profissional e deverá tratar desta questão no retorno ao trabalho. A Fenaban também aceitou fazer o debate dos moldes como é feita essa reabilitação, com detecção precoce do problema e realocação no trabalho se necessário. E discutirão com o movimento sindical, por banco, os programas colocados em prática quando do retorno do bancário ao trabalho – quem já tem o programa, deverá adaptá-lo à nova cláusula. Quem não tem, só poderá fazê-lo de acordo com essas mudanças e com aceitação dos sindicatos.

Aceitaram, ainda, debater com o movimento sindical o acordo que será fechado com o INSS, antes de apresentá-lo ao órgão, a respeito da reabilitação nos termos da lei.

COBRANÇA POR CELULAR

Os bancos não podem usar o celular particular dos bancários para enviar mensagens, como a cobrança por resultados. A cláusula da CCT que prevê esse direito será aprimorada para deixar claro que é proibido qualquer tipo de comunicação e pressão, seja via torpedo, *WhatsApp* ou outra ferramenta tecnológica que venha a surgir.

NÃO REVALIDAÇÃO DOS ATESTADOS

O entendimento da Fenaban é de que os atestados médicos apresentados pelos trabalhadores podem e devem ser revalidados pelo médico do trabalho. Isso, para eles, é papel dos bancos e não tem acordo em mudar.

Para os funcionários, os atestados não podem ser revalidados pelos médicos das empresas.

REVEZAMENTO NO AUTOATENDIMENTO

Os bancos disseram não também para a pausa de 10 minutos a cada 50 trabalhados no autoatendimento. Sobre o revezamento dos profissionais que ficam nessa linha de frente, para que possam descansar, ficaram de rediscutir.

GRÁVIDAS

Mulheres que forem demitidas e que engravidaram durante o aviso prévio proporcional, serão readmitidas. As instituições financeiras se comprometeram a respeitar a garantia de emprego prevista, sem necessidade de a trabalhadora ter de acionar a Justiça.

HOMOAFETIVOS

A opção pela extensão de direitos como o plano de saúde aos casais homoafetivos será feita diretamente nos departamentos de RH ou Gestão de Pessoas e não no local de trabalho. O objetivo é evitar qualquer tipo de constrangimento a quem quiser fazer uso dessa conquista e preservar o trabalhador postulante. A Fenaban se comprometeu, ainda, a divulgar mais esse direito entre os empregados.

TECNOLOGIA

A Fenaban se comprometeu a realizar, periodicamente, seminários para debater as novas tecnologias no trabalho bancário.

AO LEITOR

Sem avanços
contra as metas

Os bancos, mais uma vez, se negaram a discutir um assunto que preocupa e adoce a categoria: as metas abusivas. Na quarta-feira 17, a Fenaban apresentou respostas para reivindicações sociais e disse que o combate ao assédio moral já está contemplado na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). Para o Comando Nacional dos Bancários, esses avanços não são suficientes e essa resposta não dialoga com o fim das metas abusivas, que afastam milhares de bancários adontados a cada ano.

Alguns pontos avançaram na mesa de negociação, como a proibição do envio de mensagens aos celulares dos bancários, readmissão das bancárias gestantes e direito dos homoafetivos (*leia mais na capa*).

Outro assunto que os bancos não aceitaram discutir foi a inclusão de uma cláusula que garanta o emprego dos trabalhadores. Eles alegam que o setor não tem rotatividade alta e não querem nem discutir esse problema banco a banco. Os trabalhadores sabem que as demissões são estratégia dos bancos para ampliar seus lucros.

A categoria está unida para reivindicar seus direitos. No fim desta semana, voltamos à mesa de negociação para ouvir a proposta em relação às cláusulas econômicas. Os bancários cobram valorização. Participe e se informe na Folha Bancária, pelo nosso site (www.spbancarios.com.br) e pelo facebook do Sindicato (www.facebook.com/SPBancarios/).

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

Folha Bancária

Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Mariana Castro Alves e Rodolfo Wroli

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Linton Publio / Thiago Meceguel

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). **Oeste:** R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

www.spbancarios.com.br

JUSTIÇA

HSBC e Santander são processados

Armazenamento de diesel irregular em prédio onde funciona teleatendimento dos bancos faz Sindicato pedir adicional de periculosidade

Bancários que fazem atendimento de telefonemas de clientes do HSBC e do Santander, em prédio da empresa Tivit estão correndo risco devido à guarda, fora das normas vigentes, de combustível para o abastecimento de geradores elétricos. O problema ocorre em prédio na Rua Conselheiro Nébias, no centro da capital, que conserva tanques com capacidade de armazenar 1,16 mil litros de óleo diesel, distribuídos por três dos 14 andares do prédio.

O Sindicato entrou na Justiça contra os bancos para garantir a segurança dos trabalhadores, com eliminação do risco, e para cobrar adicional de periculosidade, de 30% sobre o salário.

Indenização por danos morais também foi solicitada.

O processo contra o HSBC tramita na 13ª Vara do Trabalho de São Paulo e audiência foi marcada para 27 de fevereiro de 2015. A ação contra o Santander foi distribuída para a 4ª Vara e a audiência será em 17 de junho de 2015.

“Estamos entrando na Justiça banco a banco. Percebemos que as instituições financeiras desprezaram normas de segurança, colocando em risco a vida dos trabalhadores. Pelo que estamos vendo em cada local, não é o primeiro processo e nem será o último”, explica o secretário Jurídico do Sindicato, Carlos Damarindo, lembrando que o departamento já entrou com ações

AÇÕES JUDICIAIS TAMBÉM
CONTRA ITAÚ, CAIXA E BV

A exemplo do HSBC e Santander, o Sindicato ingressou com processos coletivos representando os bancários da BV Financeira da Avenida Paulista, da Caixa Federal do Brás, e do Centro Técnico Operacional do Itaú, na zona leste.

Em todas as ações a entidade reivindica o pagamento de adicional de 30% por periculosidade. Isso porque nesses três locais tanques de óleo diesel estariam armazenados em desacordo com as normas vigentes, representando perigo para os trabalhadores.

Os processos foram abertos com base em ações individuais de funcionários contra esses bancos. Todos ainda estão em tramitação, enquanto os laudos técnicos já caracterizaram periculosidade.

Leia mais www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=8948

similares (*leia no quadro acima*).

“Nesses casos, fica também evidenciada a importância da participação dos cipeiros em seu papel de averiguar as instalações

dos combustíveis nos prédios em que trabalham”, completa Carlos Damarindo. ✦

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=9030

ITAÚ

Sem ônibus e ambulatório

Situação no Centro Administrativo Vila Mariana piorou após transferência de funcionários do prédio da Praça do Patriarca. Sindicato cobra providências

Mais uma vez, dirigentes do Sindicato buscaram solução junto ao setor de Relações Sindicais do Itaú para o transporte e a saúde dos trabalhadores do Centro Administrativo (CA) Vila Mariana, na sexta 12.

Com a crescente transferência de bancários do edifício da Praça do Patriarca ao CA, desde 8 de setembro, as reivindicações foram reiteradas, mas os representantes do banco ainda

O Itaú é responsável pelo transporte e pela saúde do bancário

Sérgio Lopes
Dirigente sindical

não se manifestaram.

Os trabalhadores querem que, como em outros polos, o Itaú disponibilize ônibus que vá da estação do metrô até a concentração.

Com relação à saúde, diretores do Sindicato cobram a volta do ambulatório - fechado em abril deste ano - para atender situações emergenciais.

O dirigente sindical Sérgio Lopes, o Serginho, destaca que a maioria deslocada para o CA Vila Mariana reside na zona leste. “Por isso, o Itaú tem de assumir a responsabilidade pelo transporte e pela saúde do bancário”, reforça. ✦

NOTA DE FALECIMENTO

O adeus
a Didi

SÉRGIO LOPES

O dirigente bancário Dirceu Travesso morreu na terça-feira 16, após lutar cinco anos contra o câncer. O velório ocorreu na Quadra dos Bancários, numa grande homenagem a Didi.

Militante da causa bancária e da classe trabalhadora, foi dirigente do Sindicato nas décadas de 1980 e final de 1990 e participou da direção da CUT. Deixou a Central para fundar o PSTU e a Conlutas, onde atuou até o fim dos seus dias.

“A classe trabalhadora e a esquerda brasileira perdem um grande militante. Agradecemos ao grande companheiro por sua dedicação de uma vida toda”, afirma a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira. ✦

SAÚDE

Prorrogada consulta
pública da NR 1

Depois de cobrança do movimento sindical foi publicado no Diário Oficial da União de 16 de setembro a prorrogação do prazo da consulta pública da proposta para nova redação da Norma Regula-

mentadora nº 1 (NR-1). Assim, a data foi transferida de 25 de setembro para 25 de novembro.

Entre as alterações apresentadas está a exclusão dos funcionários do processo de identificação dos riscos no ambiente laboral, além de proibi-los de propor e acompanhar a implantação de medidas de prevenção de acidentes. A nova redação confere aos patrões o poder de definir qual o grau de risco no ambiente de trabalho. ✦

CAMPANHA 2014

Bancários cobram proposta decente

Com excelentes resultados, bancos têm de atender reivindicações da categoria. Negociação com Fenaban nesta sexta

Não é apenas o lucro que cresceu 16,5% nos primeiros seis meses deste ano e bateu a casa dos R\$ 28,5 bi apenas entre os cinco maiores (BB, Caixa, Bradesco, Itaú e Santander). Outros resultados do setor fazem com que os trabalhadores tenham absoluta certeza que os bancos estão em plenas condições de apresentar proposta global decente à categoria na rodada que será realizada na sexta-feira 19 (veja reivindicações no quadro ao lado).

“Já passou da hora de o setor financeiro devolver à sociedade um pouco do muito que tira dela”,

afirma a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, uma das coordenadoras do Comando que negocia com a Fenaban. “Eles estão devendo mais empregos bancários, melhores condições de trabalho, saúde e segurança para trabalhadores e clientes, e podem pagar aumento real, valorizar o piso, a PLR e os vales de seus funcionários, por exemplo.”

Cobram muito – Números que comprovam essa certeza não faltam. As taxas de juros cobradas pelos bancos das famílias tiveram alta de 3,1 pontos percentuais no

último ano e chegaram em média a 28,2% ao ano. Com isso os cinco maiores arrecadaram R\$ 148,6 bi com receitas de crédito apenas em seis meses, 15% mais que no mesmo período de 2013.

Com tarifas bancárias ganharam mais R\$ 49,7 bilhões no primeiro semestre do ano, alta de 10%. O destaque, no entanto, ficou por conta dos ganhos com títulos, valores mobiliários e depósitos compulsórios que chegaram a R\$ 83,2 bilhões, alta de 38%. “E isso sem fazer grande esforço, já que essas receitas estão vinculadas à taxa Selic que passou de 7,25% no início de 2013 para os atuais 11% ao ano”, lembra Juvandia.

Apesar de ganharem tanto, re-

duziram os gastos totais com os trabalhadores (inclusive PLR): os valores cresceram apenas 5,2% nesses primeiros seis meses do ano, bem abaixo da inflação e do reajuste conquistado pela categoria na Campanha 2013 – e provável resultado da redução de postos de trabalho no setor. “Esse padrão é verificado há tempos, já que entre 1999 e 2005 os bancários ficavam em média com cerca de 50% da riqueza gerada pelo setor. E entre 2006 e 2013 esse percentual caiu para a média de 37%. Os acionistas, por outro lado, aumentaram sua participação de 25,9% para 40%. Queremos mudar essa história”, reforça a presidenta do Sindicato. ✚

CAIXA FEDERAL

Empregados aguardam resposta às reivindicações

Os empregados da Caixa Federal estão no aguardo para que o banco público agende negociação na qual deve apresentar proposta às reivindicações específicas dos trabalhadores na Campanha 2014.

No total foram realizadas quatro rodadas, nas quais os integrantes da Comissão de Empresa dos Empregados (CEE) apresentaram argumentações para as questões relativas a emprego, Saúde Caixa, Funcef, segurança, jornada de trabalho, carreira e isonomia de direitos. “Nossa expectativa é que a Caixa apresente proposta global que atenda às expectativas dos empregados”, afirma o diretor executivo do Sindicato Dionísio Reis.

Ato – Dionísio e outros dirigentes sindicais participaram de ato na quarta 16, em

agência do Jardim Helena, na zona leste, onde foram coletadas mais de 200 assinaturas pela contratação de mais funcionários. “O aumento do número de empregados por unidade é uma de nossas prioridades. Isso é essencial para reduzir a sobrecarga de trabalho”, afirma.

Reunião de delegados – Para discutir a mobilização durante a Campanha, o Sindicato convoca os delegados sindicais a participar de reuniões nas regionais da entidade na terça 23.

Os encontros ocorrerão das 9h às 18h, sendo que os representantes dos bancários da zona leste reúnem na Regional Leste, os da zona oeste, de Osasco e região, na Regional Oeste; os da zona sul, Centro e Paulista,



Jd. Helena precisa de mais empregados

na Regional Paulista, e os da zona norte, na Regional Norte do Sindicato (endereços e telefones no expediente da página 2). ✚

BANCO DO BRASIL

Empresa se nega a mudar data da negociação

Confirmada para sexta-feira 19 a negociação geral da categoria com a federação dos bancos (Fenaban), a Comissão de Empresa dos Funcionários reivindicou que a direção do Banco do Brasil antecipasse a quarta rodada de negociação específica da Campanha 2014, que estava marcada para o dia 26.

Os representantes da instituição, no entanto, se negam a adiantar a

reunião, na qual devem apresentar sua proposta global à pauta do funcionalismo. “Não tem sentido demorar tanto para essa rodada. O banco está com nossa pauta há mais de um mês e detalhamos todos os itens econômicos, sociais e para condições de trabalho”, afirma o diretor do Sindicato Cláudio Luis de Souza.

Entre as exigências do funcionalismo para a renovação do acordo específico à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) destacam-se: melhorias no PCR (Plano de Carreira e Remuneração), interstício de 6% na tabela de antiguidade, valor maior das letras de mérito e com tempo menor para ascensão, Cassi (caixa de assistência) e Previ (caixa de previdência) para todos e fim do voto de Minerva na Previ. ✚

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES CAMPANHA 2014

Reajuste salarial de 12,5%, sendo 5,4% de aumento real, além da inflação projetada de 6,76%

PLR: três salários mais R\$ 6.247

Piso: R\$ 2.979,25 (salário mínimo do Dieese)

Vales alimentação, refeição, 13ª cesta e auxílio-creche/babá: no valor de R\$ 724 cada (salário mínimo nacional)

14º salário

Fim das metas abusivas e assédio moral

Fim das demissões, ampliação das contratações, combate às terceirizações e à precarização das condições de trabalho, adoção da Convenção 158 da OIT que proíbe dispensas imotivadas

Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) para todos os bancários

Auxílio-educação: pagamento para graduação e pós

Medidas de segurança como dois vigilantes durante o expediente, portas giratórias com detector de metais desde as áreas de autoatendimento, fim da guarda das chaves de cofres e agências por bancários

Igualdade de oportunidades para todos

PAUTA GERAL

Combate à terceirização em pauta no Congresso Nacional e no STF

Reforma política

Reforma tributária

Democratização dos meios de comunicação

Conferência Nacional do Sistema Financeiro

Pauta da classe trabalhadora: fim do fator previdenciário; saúde, educação e transporte públicos; qualidade de vida

PREVISÃO DO TEMPO

qui	sex	sáb	dom	seg
Min. 15°C Máx. 27°C	Min. 17°C Máx. 28°C	Min. 18°C Máx. 25°C	Min. 12°C Máx. 18°C	Min. 10°C Máx. 20°C

PROGRAME-SE



DEM AÍ A COPA SOCIETY
Ainda dá tempo de inscrever sua equipe para a VII Copa Society de Osasco. O torneio começa em outubro e os jogos

serão aos sábados. Para participar e consultar o regulamento envie e-mail para edsonpiva@spbancarios.com.br.

CAFÉ TEM SHOW NESTA SEXTA

Mais um show que você não pode perder. Nesta sexta 19, a Estação do Groove toca no Grêmio Recreativo Café dos Bancários. Para embalar sua noite serão interpretados sucessos de Michael Jackson, James Brown e Stevie Wonder. A apresentação começa às 20h. O espaço, exclusivo para bancários e seus convidados, está localizado na sede do Sindicato (Rua São Bento, 413).

AULAS DE INGLÊS NO CFP

As aulas de Inglês Iniciante começam em 1º de outubro no Centro de Formação Profissional (CFP) do Sindicato. O curso dura três meses, com intervalo em dezembro, e término previsto para 18 de fevereiro de 2015. As aulas serão às quartas-feiras, das 18h45 às 21h15. Sindicalizados têm 50% de desconto, assim o curso que custa R\$ 720 sai por R\$ 360. Para outras informações acesse www.spbancarios.com.br/Pagina.aspx?id=294.

CPA20 EM OUTUBRO

O Centro de Formação Profissional (CFP) do Sindicato oferece, a partir de 4 de outubro, o curso de CPA 20. As aulas ocorrem aos sábados, das 8h às 17h. Sócios têm 50% de desconto no pagamento, de R\$1.090 cai para R\$ 545. As aulas terminam em 25 de outubro (na Rua São Bento, 413). Para saber mais acesse www.spbancarios.com.br/Pagina.aspx?id=294.

TEATRO MAIS BARATO

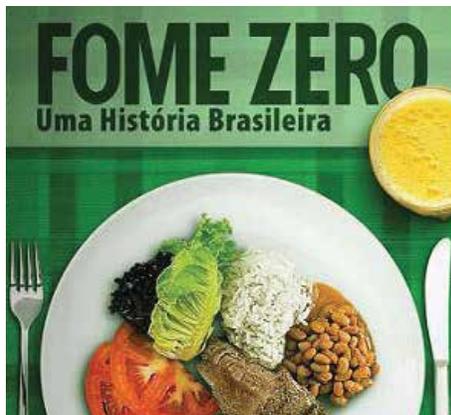


Guia que traz acesso a vários espetáculos, a *Revista Teatro Aqui* oferece mais de 50% de desconto para sindicalizados – de R\$ 80 por R\$ 29,90. As peças estão em promoção até outubro. Sócios que comprarem a edição ganham 11 acessos grátis para duas pessoas e nove acessos para uma pessoa. Espetáculos como *A Bela & a Fera* e *Um Amor de Renúncia* estão inclusos. Para mais informações ligue (11) 98711-8847 ou 3542-1509 ou envie mensagem para revista@teatroaquicom.br.

CIDADANIA

Brasil: miséria reduzida em 50%

Programas sociais aliados a medidas de estímulo à economia, emprego e renda foram determinantes para Brasil alcançar meta da ONU de diminuição de desnutridos



O Brasil conseguiu reduzir pela metade a porcentagem de famélicos, cumprindo assim um dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), estabelecidos pelas Nações Unidas para 2015. É o que revela o relatório global sobre insegurança alimentar da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), divulgado na terça-feira 16.

O documento, intitulado O Estado da Insegurança Alimentar no Mundo 2014, destaca o programa Fome Zero, criado em 2003 pelo Governo Federal.

Mas esse é apenas um dos pilares responsáveis pela diminuição da miséria no Brasil, segundo o economista, professor da Unicamp e coordenador da rede Plataforma Política Social, Eduardo Fagnani. Para ele, uma série de outras políticas adotadas desde o governo Lula contribuiu significativamente para isso. Dentre elas, a valorização do salário mínimo (conquista dos trabalhadores), o aumento dos gastos sociais e o avanço de políticas universais em saúde, educação e seguridade social.

“Depois de 25 anos a questão do crescimento voltou para a agenda de governo. Até então só se discutia meta de inflação, superávit primário, corte de gastos, ajus-

te fiscal. Os bancos públicos começaram a oferecer mais crédito para pequenos empresários, para a agricultura familiar e para os aposentados, realimentando a cadeia do consumo e impulsionando o mercado interno. Foram criados mais de 20 milhões de empregos com carteira assinada, houve aumento da formalização e a taxa de desemprego caiu pela metade”, explica Fagnani.

Com a crise internacional de 2008, essa postura foi reforçada. Setores estratégicos tiveram redução de impostos. A meta de superávit primário também caiu, houve redução dos juros e dos compulsórios.

Ameaças – Para Fagnani, as políticas de austeridade econômica discriminadas nos programas de governo dos principais candidatos da oposição à Presidência da República são uma ameaça ao atual quadro de redução da miséria extrema e à manutenção das conquistas sociais obtidas nos últimos anos.

“São políticas que pretendem a redução da meta de inflação por meio do aumento da meta de juros, que conduzirão à recessão, desemprego, informalidade, ampliação das desigualdades sociais e da pobreza. O

aumento das despesas financeiras levará à ampliação da meta de superávit primário o que limitará o gasto público com investimentos e políticas sociais. Isso vai reduzir a renda das famílias, que vão deixar de comprar, gerando recessão. Não tem nada de “nova” economia e “nova” política. São ajustes ortodoxos clássicos que não deram certo no Brasil nos anos 90 e estão quebrando a Europa atualmente.”

Oportunidade – O Brasil atualmente é um dos poucos países não desenvolvidos que contam com instrumentos de políticas sociais voltados tanto ao combate à pobreza quanto a ações universais (educação, saúde e seguridade social, por exemplo). E que juntos são determinantes na luta contra a desigualdade social, segundo Fagnani.

“Não podemos perder a oportunidade de expandir as políticas universais aos mais pobres. Esse é o desafio do futuro. A agenda é muito mais ampla e isso não se faz com austeridade econômica, Banco Central independente, retrocessos na legislação trabalhista e restringindo o papel dos bancos públicos. A agenda da oposição vai na contramão desse processo. As desigualdades sociais aumentarão.”

